

EXPOSIÇÃO



Um olhar sobre a reciclagem

Com grande sensibilidade, o fotógrafo Paulo Fridman passou um longo período clicando o cotidiano dos principais agentes da reciclagem: os coletores de materiais recicláveis em ação, seja nos Centros de Triagem, nas indústrias recicladoras, nas ruas ou nos momentos de descontração. O resultado deste trabalho pode ser conferido pelo público na exposição "Arte da Reciclagem", de caráter itinerante, organizada pela Tetra Pak em parceria com o SESC e a Editora Horizonte Geográfico.

As fotos refletem a felicidade, a esperança e o olhar para o futuro, sintetizando claramente os resultados da Coleta Seletiva e da Reciclagem, que é preservar o Meio Ambiente, além de proporcionar trabalho e dignidade aos Cooperados.

A Arte da Reciclagem passou por diversas cidades do estado de São Paulo e agora segue para o Paraná e outras regiões, exibindo personagens e situações que transmitem emoções e apresentam um novo olhar sobre esses profissionais."

Perfil

Nascido em São Paulo, Paulo Fridman é um dos fotógrafos brasileiros mais conhecidos no exterior; morou, estudou e trabalhou em Nova Iorque por seis anos.

Colabora para as mais importantes revistas e empresas do mundo como Time, The New York Times, Vogue, Le Figaro, Der Spiegel, American Express, GE, IBM, Mercedes Benz, etc. Diversos museus e centros culturais mantêm seus trabalhos no acervo permanente e em coleções temáticas. Atualmente atua com fotografia publicitária e corporativa onde acumula vários prêmios.



CALENDÁRIO DA EXPOSIÇÃO

Informações sobre o calendário e a própria Exposição, visite o endereço

www.horizontegeografico.com.br/aartedareciclagem

IMPRESSO

TOME NOTA

Conscientizando a sociedade

O trabalho de conscientização da sociedade em relação à reciclagem conta com um aliado importante: o Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). Trata-se de

uma associação sem fins lucrativos mantida por empresas dedicada à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo.

Saiba mais

www.cempre.org.br

Tel. (11) 3889-7806.

Cotação de embalagens longa vida pós-consumo

São Paulo	R\$280,00 a R\$330,00
Rio de Janeiro	R\$240,00
Paraná	R\$300,00
Santa Catarina	R\$280,00 a R\$330,00

Esse valores correspondem à tonelada de material enfardado e colocado nas fábricas recicladoras.



Tetra Pak Ltda.

Desenvolvimento Ambiental

Rod. Campinas/Capivari, km 23,5 - Caixa Postal 51
CEP 13190-000 Monte Mor - SP Brasil

e-mail: falecom.meioambiente@tetrapak.com

Tel. (11) 5501-3218

Tel. (19) 3879-8187

www.tetrapak.com.br

Tetra Pak
protege o que é bom™

Reciclado com embalagens da Tetra Pak

INFORMATIVO AMBIENTAL DA TETRA PAK



EM DIA COM A RECICLAGEM



AGOSTO/07

Tetra Pak
protege o que é bom™

Quatro décadas dedicadas à Reciclagem

Instalada na bucólica Cordeirópolis, a 160 km da Capital, na região central do Estado de São Paulo, com pouco mais de 20 mil habitantes, a empresa Irmãos Magrin & Cia Ltda, há 42 anos atua com materiais recicláveis.

No início comercializava apenas materiais ferrosos, com o passar do tempo foi ampliando o raio de atuação e diversificando. Hoje, a empresa trabalha com materiais ferrosos, aparas de papel e embalagens pós consumo da Tetra Pak.

Estas embalagens são compradas de entidades e empresas localizadas em um raio de 150 km, a partir de Cordeirópolis, entre elas Rio Claro, Santa Gertrudes, Iracemápolis, Sumaré, Valinhos e outras cidades da região Metropolitana de Campinas. Depois de coletadas, as embalagens são separadas dos outros materiais e enfardadas para serem vendidas às indústrias recicladoras, principalmente a Klabin, de Piracicaba.

“O volume de embalagens da Tetra Pak atinge a média de 100 toneladas



por mês. A história de nossa família está toda voltada para a reciclagem e, além de ser a atividade do momento, com expectativa de crescimento, colaboramos com o Meio Ambiente, a limpeza pública e a geração de renda”, comemora Orlando Magrin, que em parceria com o irmão Carlos Marcelo Magrin, gerenciam atualmente o empreendimento da família.



COOPERATIVAS CENTRAIS

Coleta Seletiva Solidária



A questão do lixo na cidade de São Paulo é antiga. Como mostra a ilustração ao lado, a Revista “O Pirralho” de 1912 já chamava a população para participar e buscar soluções. Outros dados históricos do início do século XX relatam a atuação de carroceiros, trapeiros e sucateiros, que faziam acordos de coleta diretamente com os moradores de uma determinada área e os carroceiros compravam parte do lixo gerado como garrafas, sacos vazios, latas e outros materiais, que depois eram vendidos para as indústrias.

Essa atividade, que era chamada de “economia do cotidiano”, evoluiu e transformou-se em economia solidária, tendo à frente as Cooperativas Centrais que atuam em diversas regiões da cidade, recolhendo hoje os materiais recicláveis.

Atualmente 15

Cooperativas Centrais fazem parte do projeto Coleta Seletiva Solidária, iniciado pela Prefeitura Municipal em 2003, entre elas a Cooperativa Central do Tietê, composta por 68 cooperados que recolhem, em média, 120 toneladas/mês de papel, plástico, metal e embalagens da Tetra Pak.

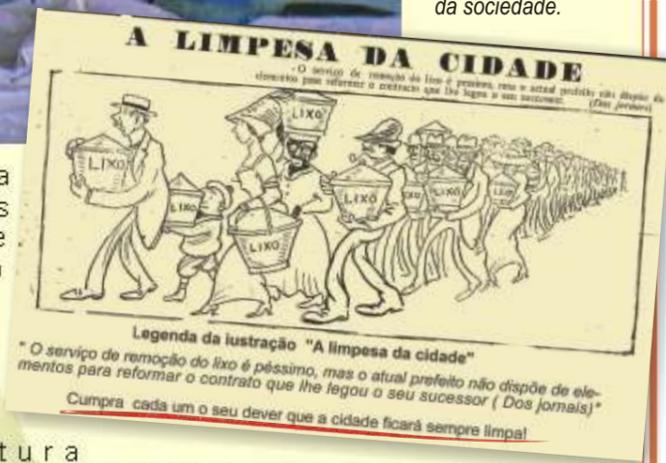
“Desde 2003, o volume dos materiais está crescendo, principalmente da embalagem longa vida. A população está participando, separando os materiais e também cada vez mais consciente do benefício que o trabalho dos catadores traz para o meio ambiente”, relata Givanildo Reis dos Santos, Presidente da Cooperativa Central do Tietê, para o biênio 2006-2008.

Givanildo explica que o volume médio mensal de embalagens da Tetra Pak é de oito

toneladas e este é enviado para a Cooperativa Nova Conquista, que também recebe de outras unidades, para formar uma carga e vender às indústrias recicladoras. “Formando a carga, conseguimos preços mais competitivos, possibilitando maior renda aos trabalhadores de várias cooperativas de São Paulo”, conclui.

Um levantamento realizado nos três primeiros meses de 2007 nas Cooperativas Centrais do Tietê, Penha, Vila Maria, Nova Conquista e Vila Leopoldina, que juntas reúnem mais de 300 cooperados; aponta que a embalagem da Tetra Pak corresponde, em média, a 6% do volume total coletado e sua participação no faturamento total das cooperativas é de 4%.

A ilustração do início do século passado mostra que a questão do lixo nas cidades é uma antiga preocupação da sociedade.



Legenda da ilustração “A limpeza da cidade”
 “O serviço de remoção do lixo é péssimo, mas o atual prefeito não dispõe de elementos para reformar o contrato que lhe legou o seu sucessor (Dos jornais)”
 Cumpra cada um o seu dever que a cidade ficará sempre limpa!

COOPERATIVA NOVA CONQUISTA

Reciclando a esperança

Desde que foi criada em 2003, a Cooperativa Nova Conquista, do Itaim Paulista, região Leste da cidade de São Paulo, tem sido um fator de resgate da cidadania, meio de subsistência e, principalmente, esperança de um futuro melhor para quase cem cooperados daquela região da capital paulista.

Na condição de Cooperativa Central, a unidade do Itaim Paulista recebe por mês, uma média de 200 toneladas de materiais recicláveis, coletados praticamente pelo sistema porta a porta na região, sendo que a embalagem da Tetra Pak corresponde a 6 toneladas desse volume.

No início das atividades, com o intuito de auxiliar no trabalho dos cooperados e aumentar a consciência ambiental da população local, a Tetra Pak doou folhetos educativos que foram distribuídos pelos cooperados em suas áreas de atuação. Essa ação ajudou a ampliar a coleta dos recicláveis e conseqüentemente o faturamento da Cooperativa.

Hoje, trabalhando em parceria com outras Centrais, a Nova Conquista comercializa cerca de 15 toneladas por semana de embalagens longa vida. “Nós recebemos as embalagens de diversas cooperativas, juntamos com as coletadas por nós fazendo uma carga e vendemos diretamente para as indústrias recicladoras”, explica Ivanildo Marcelino Silva, secretário da cooperativa.

A Cooperativa Nova Conquista, desde o início das atividades, é um agente de resgate da cidadania tendo vários ex-moradores de rua entre os Cooperados. Hoje ela conta com 97 participantes, divididos em equipes que atuam na coleta externa e um grupo que trabalha internamente, fazendo a triagem e enfardamento dos materiais. Com esse trabalho, a média mensal de retirada é de R\$ 800,00. “Esse trabalho proporciona dignidade e cidadania a estas pessoas e também, ajuda na preservação do meio ambiente”, conclui Arami Pincerno, Presidente.

Paulo Fridman

